



ISSN 2595-5519

## PROSPECTIVA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS E DROGARIAS DA REGIÃO NOROESTE DO MATO GROSSO

Adriana Silva Santos<sup>1</sup>  
Sikiru Olaitan Balogun<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O medicamento é uma substância capaz de modificar funções fisiológicas, podendo ser aplicado na prevenção, diagnóstico e cura de doenças, promovendo a melhoria das condições em saúde. É amplamente aplicado na assistência à saúde, contudo pode oferecer risco ao paciente, portanto é necessário que o mesmo seja orientado sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento, promovendo assim, seu uso seguro e racional (MONTEIRO; LACERDA, 2016).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a promoção do uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento adequado a sua condição clínica, em doses que atendam suas particularidades, dentro de um período adequado e com o menor valor econômico para o paciente e para a comunidade (OMS, 1985).

No Brasil devido a questões mercadológicas e de consumismo o farmacêutico não é visto como profissional da saúde, assim como as farmácias não são vistas como estabelecimentos de saúde. Desta forma, verifica-se a necessidade de o farmacêutico assumir sua responsabilidade como promotor de saúde, para tanto este profissional deve reorientar suas práticas para o exercício da Atenção Farmacêutica, que tem por intuito o cuidado com o paciente por meio de uma dispensação ativa, educação em saúde e o acompanhamento farmacoterapêutico e consequentemente promoção do uso racional de medicamentos (MONTEIRO; LACERDA, 2016; CARVALHO, 2016).

---

<sup>1</sup> SANTOS, Adriana Silva. Graduanda, aluna bolsista de iniciação científica, Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso - AJES, Juína - MT Avenida Gabriel Muller, 1065, módulo 1, CEP: 78320-000, Juína - MT. e-mail: adrianasilvasant@gmail.com

<sup>2</sup> BALOGUN, Sikiru Olaitan. Professor Doutor, do Curso de Farmácia, Faculdade do Noroeste de Mato Grosso-AJES, Juína - MT. e-mail: balogunsikiru@hotmail.com



ISSN 2595-5519

Diante do exposto, este projeto tem por intuito verificar a prática da Atenção Farmacêutica em farmácias e drogarias da região noroeste do estado do Mato Grosso, e assim, averiguar a concepção do farmacêutico em relação ao desenvolvimento desse serviço para a valorização da profissão e fidelização de clientes.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Na década de 40, nos Estados Unidos, o setor farmacêutico passou por um processo de industrialização, fazendo com que o farmacêutico fosse inserido na indústria, e assim, se distanciasse da população e dos outros profissionais de saúde. Com a industrialização passaram a surgir os Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM), aumentando os índices de intoxicações e gastos relacionados ao uso incorreto de medicamentos (ANGONESI; SEVALHO, 2010; STORPIRTIS *et al.*, 2013).

Diante deste cenário, viu-se a necessidade de inserir o farmacêutico no exercício clínico, passando a cuidar da farmacoterapia do paciente, histórico medicamentoso e aconselhamento de alta. Passou-se a esse padrão fora do ambiente hospitalar, mas sendo nomeado de Atenção farmacêutica (ATF) (ANGONESI; SEVALHO, 2010; STORPIRTIS *et al.*, 2013).

No contexto brasileiro, a Assistência Farmacêutica (AF) e a ATF eram conceitualmente entendidas como o mesmo tipo de serviço, até o “Relatório de Atenção Farmacêutica no Brasil: Trilhando Caminhos” propor o conceito de ATF, definindo-a como um serviço desenvolvido dentro da AF que “compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde” de forma integral e respeitando as individualidade bio-psico-sociais de cada indivíduo (IVAMA *et al.*, 2002).

O relatório também resultou no consenso de que a ATF deve ser estruturada por microcomponentes, ainda que não possuíssem uma definição clara, sendo eles a educação em saúde (incluindo promoção do uso racional de medicamentos); a orientação farmacêutica; dispensação; atendimento farmacêutico; acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico; registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados (BRASIL, 2010).



ISSN 2595-5519

Para atender aos requisitos da Lei 8080/90, no tocante ao desenvolvimento da assistência farmacêutica (AF), especificamente no que diz respeito a formulação de políticas de medicamentos e produção de insumos para o setor da saúde, foi criada a Política Nacional de Medicamentos (PNM - Portaria nº 3.916/98). O intuito da PNM é disponibilizar medicamentos essenciais, além de promover o uso racional de medicamentos (MS, GM, 1998).

Com os medicamentos sendo o eixo dos serviços farmacêuticos a AF estava perdendo sua função como serviço de saúde. Para inverter essa situação a ATF foi adotada como parte da AF e assim os serviços farmacêuticos foram voltados para o atendimento direto ao paciente (BRASIL, 2001; DA COSTA *et al.*, 2018).

Mesmo diante de tantas mudanças, ainda são muitos os problemas enfrentados pelos farmacêuticos para efetuarem a AF e ATF. Segundo Angonesi e Sevalho (2010) as necessidades da modernidade tornam-se obstáculos, pois tempo é dinheiro, e assim os atendimentos são realizados em um tempo mais curto com o intuito de aumentar a quantidade de atendimentos. Deste modo, as funções do farmacêutico de orientar, prescrever e dar conselhos terapêuticos são assumidas por balconistas e donos de farmácias que não possuem conhecimento técnico avançado, de forma a realizarem os serviços apenas com o intuito de vender. Storpirtis *et al.* (2013) complementam que a atribuição aos fármacos como meras mercadorias e a produção capitalista são fatores que banalizam o objetivo da AF, o que se volta também para a ATF.

Coletar e analisar dados referentes à prática da ATF em farmácia e drogarias da região Noroeste do Estado do Mato Grosso. A pesquisa consiste em averiguar o entendimento dos farmacêuticos sobre as diferenças entre Atenção e Assistência farmacêutica, verificar como é realizada a ATF por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, relacionando os principais problemas que impedem a realização da ATF, além de registrar as opiniões dos farmacêuticos em relação ao acompanhamento farmacoterapêutico para a valorização da profissão e fidelização de clientes.

Será realizada uma pesquisa descritiva transversal com farmacêuticos das farmácias e drogarias da região noroeste do Estado do Mato Grosso. Para a coleta de dados, será utilizado um questionário autoaplicado, baseado em estudos similares (TOMASSI; RIBEIRO, 2012). O questionário será anônimo, estruturado com perguntas fechadas e abertas que abrangem:



ISSN 2595-5519

dados demográficos, formação e capacitação dos profissionais, atuação acerca de atenção farmacêutica e seguimento/acompanhamento farmacoterapêutico e estrutura para atendimento. O critério de exclusão será por meio da seleção apenas de profissionais farmacêuticos que possuam formação bacharel em farmácia, os balconistas, auxiliares e os donos de farmácia não poderão participar.

. A pesquisa será submetida à aprovação do Comitê de Ética da Faculdade do Vale do Juruena (AJES). Todos os participantes serão orientados sobre os objetivos da pesquisa, sendo a participação voluntária. Cada participante receberá e será convidado a assinar uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (SILVA, 2009).

### 3. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a pesquisa permita a análise da realização do acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico, além da análise da percepção dos profissionais quanto a conciliação entre o atendimento mais humanizado e a fidelização de clientes.

### REFERÊNCIAS

ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. *Pharmaceutical Care : conceptual and critical basis to a Brazilian model. Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 3, p. 3603–3614, 2010.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Organização Pan-Americana da Saúde. **Fascículo V - O Percurso Histórico da Atenção Farmacêutica no Mundo e no Brasil** / Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde / CRF-SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Organização Pan-Americana de Saúde - Brasília, 2010. ISBN: 978-85-63931-14-6.

CARVALHO, F. D. P. D. & I. : o uso racional “nasce” antes do medicamento. **Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)**, v. 1, n. 2, p. 1–6, 2016.

IVAMA, A. M. *et al.*, Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2002. 24 p.



ISSN 2595-5519

MONTEIRO, E. R.; LACERDA, J. T. DE. Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 111, p. 101–116, 2016.

MS, GM. Aprova a Política Nacional de Medicamentos, cuja íntegra consta no anexo desta portaria. (Ementa elaborada pela CDI/MS). Portaria 3916. **Diário Oficial da União**, p. 18, col. 2, seção I. Publicada em 10/11/1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Uso racional de medicamentos**. Genebra: OMS, 1985.

SILVA, A. A. **Prática Clínica Baseada em Evidências na Área da Saúde**. 1ª ed. São Paulo: Livraria Santos Editora LTDA, 2009.

STORPIRTIS, S. *et al.*, **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TOMASSI, M. H.; RIBEIRO, E. Conhecimentos e atitudes de farmacêuticos em farmácias e drogarias do Butantã - São Paulo. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 1, p. 125–132, 2012.